



Relatório Anual das Atividades Desenvolvidas e os Resultados Alcançados ao Longo dos Seminários na Região Metropolitana do Distrito Federal

Elementos Técnicos em CT&I para o Planejamento de Grandes Regiões Metropolitanas

Relatório Anual das Atividades Desenvolvidas e os Resultados Alcançados ao Longo dos Seminários na Região Metropolitana do Distrito Federal

Elementos Técnicos em CT&I para o Planejamento de Grandes Regiões Metropolitanas



Brasília, DF
Dezembro 2021

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)

Organização social supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI)

Presidente

Marcio de Miranda Santos

Diretores

Regina Maria Silverio

Luiz Arnaldo Pereira da Cunha Junior

Relatório anual das atividades desenvolvidas e os resultados alcançados ao longo dos seminários na Região Metropolitana do Distrito Federal.
Elementos Técnicos em CT&I para o Planejamento de Grandes Regiões Metropolitanas.
Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2021.

36p.: il.

1. Tecnologias sociais. 2. Metrôpoles. 3. Inovação. 4. Políticas públicas. 5. Desenvolvimento regional. I. CGEE. II. Título.

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)

SCS, Qd. 9, Lote C, Torre C

Ed. Parque Cidade Corporate - salas 401 a 405

70308-200 - Brasília, DF

Phone: (61) 3424.9600

Fax. (61) 3424 9659

<http://www.cgEE.org.br>

Todos os direitos reservados pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE). Os textos contidos nesta publicação poderão ser reproduzidos, armazenados ou transmitidos, desde que seja citada a fonte.

Referência bibliográfica:

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Relatório final das atividades desenvolvidas e os resultados alcançados ao longo dos seminários na Região Metropolitana do Distrito Federal. Elementos técnicos em CT&I para o planejamento de grandes regiões metropolitanas. Brasília, DF: 2021. 36p.

Relatório anual das atividades desenvolvidas e os resultados alcançados ao longo dos seminários na Região Metropolitana do Distrito Federal

Elementos técnicos em CT&I para o planejamento de grandes Regiões Metropolitanas

Supervisão

Marcio de Miranda Santos

Coordenação

Gilson da Silva Spanemberg

Suporte Administrativo

Carolina Conceição Rodrigues

Consultor

Wilson Nobre Filho (NUCLEOTEC)

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	6
2. Objetivos do Relatório.....	7
3. Descrição dos Blocos de Serviços.....	8
3.1. Bloco 1 – Treinamento da Equipe do Projeto.....	8
3.1.1 Treinamento Avançado de Zoom.....	9
3.1.2 Introdução à Teoria U.....	9
3.1.3 Fundamentos da Teoria U.....	10
3.1.4 Forças de Caráter e Investigação Apreciativa.....	10
3.1.5 Classificação de Ideias de Campo pelo Método Barrett.....	10
3.1.6 Canvas de Projeto de Impacto Social.....	10
3.1.7 Thinking Environment.....	10
3.1.8 World Cafe.....	11
3.1.9 Design Thinking.....	11
3.2 Bloco 2 – Educação, Saúde e Segurança em Brazlândia.....	11
3.3 Blocos 3 e 4 – Seminários em Doze Grupos de Regiões Administrativas do Distrito Federal.....	11
3.4 Cronograma de Realização dos Seminários nos Doze Grupos de Cidades.....	14
3.5 Bloco 5 – Operação, Comunicação, Gestão e Apoio.....	16
3.5.1 Suporte à Comunicação do Projeto.....	16
4. Atividades.....	17
4.1. O Papel dos Relatores e Anfitriões.....	17
4.2. Pré-Eventos.....	18
4.3. Seminários.....	20
4.4. Pós-Eventos.....	21
4.5. Seminários de Atividades.....	23
4.5.1. Seminário Canvas em Brazlândia.....	24
4.5.2. Seminário de Regularização Fundiária.....	25
4.6. Seminário Final.....	26
5. Serviços Públicos – Educação, Saúde e Segurança.....	29
6. Desafios Observados na Execução do Projeto.....	31
7. Recomendações.....	32
8. Considerações Finais.....	33

1. Apresentação

O escopo do projeto "Elementos Técnicos em CT&I para o Planejamento de Grandes Regiões Metropolitanas" consiste na realização de uma série de atividades que visam, no seu conjunto, reunir elementos para orientar a formulação de políticas públicas em diversas dimensões temáticas que afetam o desenvolvimento econômico, social e ambiental, assim como a qualidade de vida dos habitantes de grandes regiões metropolitanas do Brasil.

A iniciativa está inserida no Plano de Ação 2020 do Contrato de Gestão mantido entre o MCTI e o CGEE, com interveniência do MEC e interlocução da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR) do Senado Federal. Visa à identificação de ações de estímulo à pesquisa científica, ao desenvolvimento tecnológico e, não menos importante, à inovação, que possam constar de propostas de planos de gestão dos executivos locais, assim como de proposições convergentes por parte dos poderes legislativo e judiciário em todos os âmbitos da federação.

O projeto tem a região metropolitana do Distrito Federal como ambiente de referência, onde estão sendo realizados diversos eventos para provas de conceito, assim como um conjunto de debates e futuras proposições para a formulação de políticas públicas, a partir da coleta das percepções da sociedade civil organizada e de atores distribuídos nos ambientes acadêmico, governamental e privado. O processo adotado neste projeto visa envolver o cidadão com a identificação dos desafios e oportunidades de desenvolvimento social e econômico inerentes à sua região. Ao mesmo tempo, oferecerá elementos básicos de capacitação para que alguns dos cidadãos mais ativos da sociedade organizem diálogos locais, de forma contínua e autônoma, para participarem na aplicação de políticas públicas em seus próprios territórios.

Pretende-se, assim, apresentar um plano de ações prioritárias para o período 2023-2030, por meio de políticas públicas que apontem para o aumento da qualidade de vida da população, melhorando os serviços públicos, a transparência na aplicação dos recursos e a modernização do Estado, visando ao desenvolvimento sustentável, neste caso, particularmente do Distrito Federal. Entretanto, sem perder de vista, mesmo que com adaptações, destaca-se o potencial de aplicação do modelo desenvolvido para outras regiões metropolitanas do país.

Como etapa inicial para a consecução do projeto, foi planejado e organizado um conjunto de seminários para abordar dez eixos temáticos que compõem uma visão ampla de políticas públicas para regiões metropolitanas, ao qual deu-se o nome de "Repensar a MetrÓpole", conduzido entre os meses de maio e junho de 2020 em parceria com a empresa Nucleotec. O público envolvido nessa iniciativa contou com especialistas nos temas elencados, gestores públicos com experiências bem-sucedidas no Brasil e no exterior, pessoas que ocupam posição de liderança nos diversos estratos sociais do Distrito Federal, acadêmicos com interesse em áreas de gestão pública, além da própria população que vive no território.

Durante a realização dos seminários, foram observadas novas oportunidades de ampliação dos resultados a serem alcançados com o projeto, principalmente no que diz respeito a deixar um legado local de forma a potencializar os atores ativos da comunidade a desempenharem um papel mais efetivo na condução de diálogos para construção coletiva de "ações" locais, que deverão orientar novas políticas públicas.

Um conjunto de informações foi produzido com o objetivo de descrever os principais resultados obtidos ao longo da execução inicial do projeto, compreendendo a fase de planejamento das ações, metodologias empregadas, realização dos seminários temáticos, colheita de percepções e principais aprendizados que darão suporte para a continuidade do mesmo.

Na sequência, chegou-se à proposta de uma metodologia específica para a realização de seminários regionais, com a escolha da Região Administrativa de Brazlândia para servir de caso piloto, a qual será relatada nesse documento. Nesta fase, foram realizados diversos encontros online, com mais de 2000 pessoas diferentes que participaram das atividades de coleta da percepção de necessidades e de aspirações locais.

2. Objetivo do Relatório

Este relatório apresenta o planejamento do conjunto de atividades necessárias para realizar seminários em 12 (doze) Regiões Administrativas do Distrito Federal (RAs)

tomadas como área de estudo para o propósito desse ciclo do projeto. Esse planejamento está organizado em cinco blocos de atividades, conforme segue:

BLOCO 1: Treinamento da equipe completa do projeto;

BLOCO 2: Educação, saúde e segurança em Brazlândia;

BLOCOS 3 e 4: Seminários nas doze Regiões Administrativas indicadas abaixo;

BLOCO 5: Operação, comunicação, gestão e apoio.

Bloco 3	Bloco 4
Planaltina	Paranoá/Itapoã
Gama	Núcleo Bandeirante/Candangolândia/Parkway
Taguatinga	Vicente Pires
São Sebastião	Samambaia
Recanto das Emas	Jardim Botânico
Sobradinho I/Sobradinho II/Fercal	Águas Claras/Arniqueira

3. Descrição dos Blocos de Serviços

3.1 BLOCO 1 – Treinamento da Equipe do Projeto

O projeto Repensar a Metrópole envolve muitos especialistas em suas atividades, vindo de áreas bem diversas e com repertórios bem específicos. Justamente a diversidade de repertórios é desejada para abranger todas as possibilidades que um projeto dessa envergadura pretende atender.

No entanto, foi preciso encontrar um denominador comum para que os trabalhos nos seminários fossem efetivos para os cidadãos comuns, não afeitos à linguagem e ao repertório técnico desses especialistas.

Foi desenhado um extenso programa de treinamento para os participantes do projeto, conforme está sintetizado na Tabela 1 a seguir e explicado adiante.

Tabela 1: Resumo dos cursos planejados para a atual etapa do projeto

Programa	Turma 1 Facilitador	Turma 2 Relator	Turma 3 Especialista	Turma 4 Eq. de Campo	Turma 5 UnB
Treinamento Básico Zoom	Treinamento será oferecido com base em tópicos específicos do Zoom e demais aplicativos, de interesse das equipes a serem treinadas. Vários horários disponíveis nos dias da semana.				
Treinamento Avançado Zoom					
Introdução à Teoria U			12 hs	12 hs	12 hs
Fundamentos da Teoria U	24 hs				
Forças de Caráter e Inv. Aprec.	6 hs	6 hs	6 hs	6 hs	6 hs
Método Classificação Barrett	7 hs	7 hs	7 hs		
Canvas de projeto	6 hs	6 hs	6 hs	6 hs	6 hs
World Café	6 hs		6 hs	3 hs	
Thinking Environment	6 hs		6 hs	6 hs	6 hs
Design Thinking	12 hs	12 hs	12 hs		

3.1.1 Treinamento Avançado de Zoom

Nesse curso os alunos aprenderam a dominar as funções mais avançadas da plataforma Zoom, bem como a realizar configurações em uma conta exclusiva. O curso preparou os Facilitadores e Relatores para assumirem uma conta de Host Zoom, de forma que eles pudessem facilitar reuniões de pequenos grupos em suas Regiões Administrativas.

Diferentemente da oferta típica de cursos, em que os alunos se juntam para receber o conteúdo elaborado pelo professor, esse treinamento foi oferecido na base de atendimento personalizado, com várias ofertas de conteúdos e horários distribuídos na semana.

3.1.2 Introdução à Teoria U

O curso introdutório de Teoria U foi organizado em quatro módulos online com 3 horas de duração cada. Realizaram esse curso os grupos dos novos Relatores, Especialistas Temáticos, o pessoal de campo e os técnicos da UnB. Foram oferecidas classes mistas entre esses perfis, para gerar diversidade entre os participantes e potencializar as experiências oferecidas no curso.

3.1.3 Fundamentos da Teoria U

O curso avançado Fundamentos da Teoria U proporcionou ao grupo de Facilitadores e Relatores já experientes uma imersão nos fundamentos dessa teoria, incluindo uma jornada de si mesmo. Foi organizado em oito módulos online com 3 horas de duração cada. Fizeram esse curso todos os Facilitadores e aqueles Relatores que participaram do projeto desde seu início, em maio de 2020.

A junção desses dois grupos no mesmo curso visou oferecer diversidade de experiências e uma oportunidade para construção de laços sociais fortes entre esses times.

3.1.4 Forças de Caráter e Investigação Apreciativa

Um curso prático em que os alunos conheceram suas assinaturas das 24 Forças de Caráter e tiveram uma introdução à Investigação Apreciativa, abordagem que se baseia na Psicologia Positiva. Esse curso foi oferecido em dois módulos online com 3 horas de duração cada.

3.1.5 Classificação de ideias de campo pelo método Barrett

Esse curso prático proporcionou uma introdução aos sete níveis de consciência dos valores humanos de Richard Barrett e conduziu os alunos no processo de classificar as muitas ideias oferecidas nos seminários, distribuindo-as pelos sete níveis. O curso foi organizado em dois módulos online, com um total de 7 horas de duração.

3.1.6 Canvas de Projeto de Impacto Social

Esse curso prático visou preparar a equipe para a construção do *Canvas* dos projetos de impacto social que foram identificados pelos cidadãos durante os seminários. Esse *Canvas*, na forma de um rascunho do projeto feito em uma única folha tamanho A3, consistiu do documento central para organizar os trabalhos das lideranças locais e transformar as ideias em ações e em realizações de sucesso.

O curso foi organizado em dois módulos online com 3 horas de duração cada.

3.1.7 Thinking Environment

A técnica do *Thinking Environment* visa criar um ambiente favorável à construção de bons pensamentos durante as reuniões e foi desenvolvida para aprofundar os níveis de escuta e de conversa, conforme propostos originalmente pela Teoria U.

O curso foi organizado em dois módulos online com 3 horas de duração cada. Fizeram esse curso os grupos de Facilitadores, Relatores, Especialistas Temáticos, o pessoal de campo e os técnicos da UnB.

3.1.8 World Cafe

A técnica do *World Cafe* ou Café Mundial visa criar um ambiente favorável ao diálogo e ao compartilhamento de percepções sobre os assuntos de interesse de um grupo de pessoas. Essa técnica faz parte de um conjunto maior de tecnologias sociais denominado *Art of Hosting*, ou Arte de Anfitriar.

Esse curso foi organizado em dois módulos online com 3 horas de duração cada.

3.1.9 Design Thinking

A técnica do *Design Thinking* nasce com esse nome pelo interesse dos pesquisadores em Administração de Empresas pelos métodos, processos e estruturas mentais dos profissionais do design, em especial pela habilidade desses profissionais em inovar quando se lhes apresenta desafios com ambiguidades e incoerências.

Nesse curso, a técnica de *Design Thinking* foi customizada para ser aplicada de forma simplificada na realização dos projetos sociais selecionados pelos cidadãos em cada Região Administrativa.

3.2 BLOCO 2 – Educação, Saúde e Segurança em Brazlândia

Neste Bloco, foi realizado mais um seminário na Região Administrativa de Brazlândia, visando a seleção de ideias e a formação de grupos de cidadãos para a construção de *Canvas* de projetos de impacto social nos eixos temáticos de Educação, Saúde e Segurança Pública.

3.3 BLOCOS 3 e 4 – Seminários em Doze Grupos de Regiões Administrativas do Distrito Federal

Neste Bloco, foram planejados os seminários das doze cidades listadas a seguir:

Bloco 3	Bloco 4
Planaltina	Paranoá/Itapoã
Gama	Núcleo Bandeirante/Candangolândia/Parkway
Taguatinga	Vicente Pires
São Sebastião	Samambaia
Recanto das Emas	Jardim Botânico
Sobradinho I/Sobradinho II/Fercal	Águas Claras/Arniqueira

Em cada uma das doze regiões administrativas foram realizados cinco encontros *online* com líderes e representantes das comunidades locais. Os encontros foram precedidos de entrevistas com lideranças locais, a fim de identificar os principais temas de interesse dos cidadãos.

O esquema apresentado a seguir representa essas etapas do projeto em cada Região Administrativa.

Figura 1: Fluxo do projeto em cada Região Administrativa do Distrito Federal



Código: Atividade e ferramenta

Esse fluxo do processo foi composto pelas seguintes atividades:

- Formação do time da cidade:** realização de entrevistas online com cinco a oito atores chave da cidade para identificar os temas potenciais para o desenvolvimento socioeconômico de cada Região Administrativa (também designadas por “cidades”). Essas entrevistas foram realizadas com alguns dos principais líderes nos setores de maior atividade de cada cidade.

Esses atores chave foram estimulados a participar ativamente na identificação dos temas relevantes para a cidade, e na localização e convite para os demais atores representativos participarem dos seminários.

2. **Pré-evento:** seminário para aproximadamente 50 pessoas, com a finalidade de selecionar de um a dois temas mobilizadores para o desenvolvimento socioeconômico daquela cidade.

O público desse seminário foi composto por especialistas locais envolvidos com temas gerais como educação, saúde, segurança pública e os temas específicos mais relevantes para o desenvolvimento socioeconômico da cidade.

O pré-evento teve, ainda, o objetivo de iniciar a construção de espaços de diálogo entre as principais lideranças da cidade, com foco na construção de políticas públicas benéficas a todo o território.

3. **Seminário da cidade:** evento para aproximadamente 150 participantes, que conversaram sobre os temas mobilizadores e as potencialidades para o desenvolvimento socioeconômico da Região Administrativa.

Em cada cidade, foram tratados os eixos estruturantes da Educação, Saúde e Segurança, além dos temas mobilizadores. Os participantes foram solicitados a escolher previamente em qual dos temas desejavam contribuir.

O resultado final desse Seminário foi a coleta de indicações de necessidades, aspirações e ideias de futuro, num espectro amplo de percepções dos cidadãos. Quanto maior a diversidade de participantes da cidade, mais amplo o espectro das indicações coletadas.

4. **Classificação pelo método Barrett:** organização das indicações colhidas no Seminário principal da cidade, distribuição dessas indicações de acordo com os sete níveis de consciência dos valores humanos de Barrett.

Preparação de material para orientar a atividade de seleção e priorização que será realizada pelos cidadãos no próximo evento. Essa atividade foi realizada por um grupo de facilitadores treinados no método Barrett, com o suporte técnico de pessoal certificado nesse método.

5. **Pós-evento:** seminário para aproximadamente 150 participantes, para apresentação das indicações coletadas e classificadas pelo método Barrett, para que os cidadãos selecionassem aquelas de maior interesse e que houvesse prontidão para serem transformadas em ação.

Teve também o objetivo de identificar líderes locais que se apresentassem com disposição e interesse para continuar criando soluções a problemas locais específicos e bem focados, ou desenvolver oportunidades em setores novos, por meio da utilização de metodologias de diálogo.

6. **Iniciativas:** seminário para aproximadamente 80 participantes, destinou-se a transformar as indicações de necessidades e aspirações em ações concretas que possam ser empreendidas pelos cidadãos, numa perspectiva de curto prazo.

As ideias selecionadas e priorizadas pelos cidadãos no seminário anterior (pós-evento) foram escolhidas para serem traduzidas em projeto, utilizando a abordagem do *Canvas* de Projeto de Impacto Socioambiental.

Esse documento serviu de guia para que o grupo interessado em sua realização pudesse agir de forma objetiva e integrada. E pudesse, também, comunicar o projeto de uma forma simples para as demais partes interessadas.

7. **Celebração:** um seminário online para aproximadamente 300 participantes, com a finalidade de reconhecer socialmente e celebrar as ações realizadas pelos cidadãos da Região Administrativa.

3.4 Cronograma de Realização dos Seminários nos Doze Grupos de Cidades

Para a realização dos cinco seminários em cada cidade, em um tempo relativamente curto, foi organizado o calendário indicado nas Figuras 2, 3 e 4 a seguir. Com base nas experiências anteriores, todos os seminários nas cidades foram distribuídos entre segunda-feira e quinta-feira, sempre à noite. Esse horário viabilizou a participação de um maior número de cidadãos que têm suas atividades de trabalho e estudo durante o dia.

Figura 2: Cronograma dos seminários nas cidades - Parte 1/2

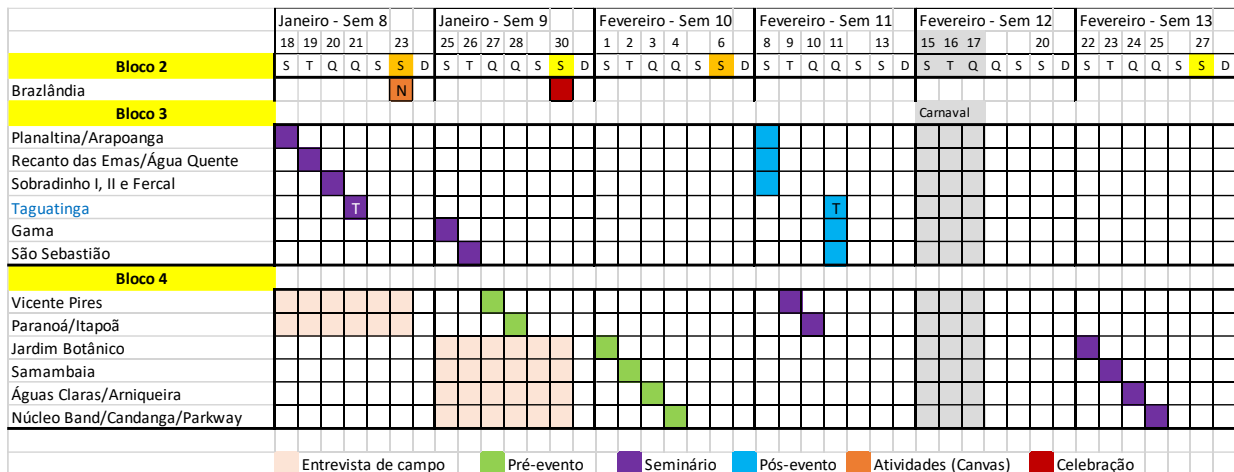


Figura 3: Cronograma dos seminários nas cidades - Parte 2/2

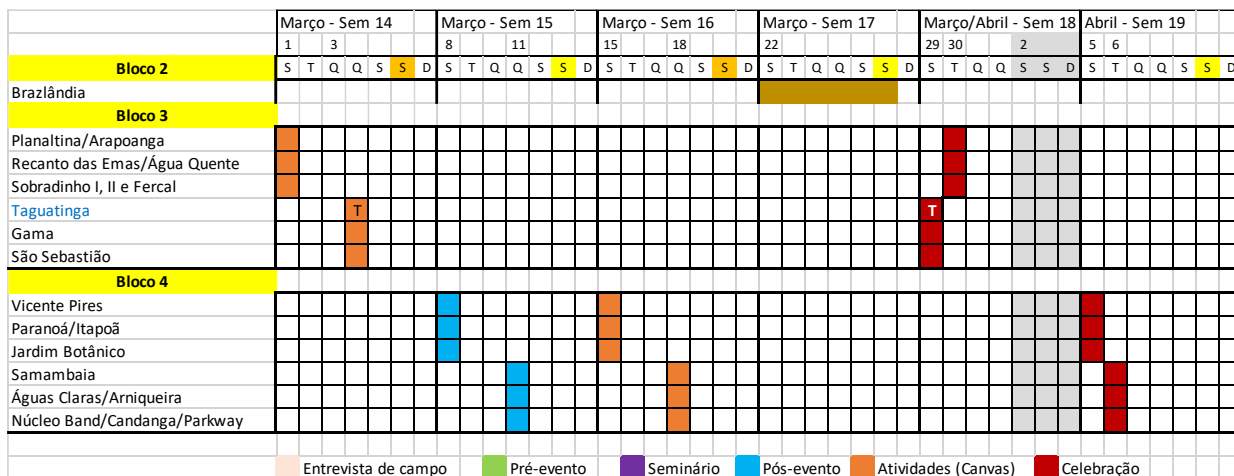


Figura 4: Resumo das datas dos seminários

	Cidades em 2020/21	QTD partic.	Pré-evento	Seminário	Pós-evento	Atividades	Celebração
1	Brazlândia	200				23-jan	30-jan
2	Planaltina/Arapoãnga	150		18-jan	8-fev	1-mar	30-mar
3	Recanto das Emas/Água Quente	150		19-jan	8-fev	1-mar	30-mar
4	Sobradinho I, II e Fercal	150		20-jan	8-fev	1-mar	30-mar
5	Taguatinga	300		21-jan	11-fev	4-mar	29-mar
6	Gama	150		25-jan	11-fev	4-mar	29-mar
7	São Sebastião	150		26-jan	11-fev	4-mar	29-mar
8	Vicente Pires	150	27-jan	9-fev	8-mar	15-mar	5-abr
9	Paranoá/Itapoã	150	28-jan	10-fev	8-mar	15-mar	5-abr
10	Jardim Botânico	150	1-fev	22-fev	8-mar	15-mar	5-abr
11	Samambaia	150	2-fev	23-fev	11-mar	18-mar	6-abr
12	Águas Claras/Arniqueira	150	3-fev	24-fev	11-mar	18-mar	6-abr
13	Núcleo Band/Candanga/Parkway	150	4-fev	25-fev	11-mar	18-mar	6-abr

3.5 BLOCO 5: Operação, Comunicação, Gestão e Apoio

O projeto Repensar a Metrópole inovou em muitas dimensões na construção de políticas públicas. Claramente, sua dimensão mais inovadora é a colocação do cidadão como eixo central de todo o processo, considerando esse cidadão em sua pluralidade de dimensões individuais e sociais. Portanto, não se trata apenas de ouvir as demandas e aspirações das pessoas que compõem o tecido social do território. Muito além disso, o projeto iniciou um vetor evolutivo com a formação de uma nova cultura de diálogo, base central do conceito original de democracia.

Entre os muitos componentes de inovação desse projeto, destacam-se:

- a realização dos seminários totalmente online com grandes públicos;
- a aplicação integrada das novas tecnologias sociais;
- a instalação de diálogos generativos para cocriação de futuros desejáveis pelas comunidades locais;
- a composição da equipe de Facilitadores com alta diversidade de saberes, competências e experiências no Brasil e no exterior;
- a formação dos representantes regionais com as tecnologias sociais, de uma forma prática e aplicada às realidades de cada território;
- a criação de espaços seguros de diálogo entre as lideranças locais, muitas vezes posicionadas em trincheiras políticas competitivas;
- seleção e contratação dos softwares de apoio ao projeto, bem como sua disponibilização para todos os envolvidos, mantendo o acesso gratuito aos cidadãos e aos times de representantes do território;
- e muitas outras pequenas e grandes inovações.

3.5.1 Suporte à Comunicação do Projeto

Ao longo da realização dos seminários nesses blocos definidos de cidades, observou-se uma mudança bastante intensa na adesão do público com relação ao que vinha acontecendo no passado. Para enfrentar essa situação, foi direcionada uma

agência de comunicação para criar uma estratégia de acompanhamento de cada fase do projeto, criando pontos de contato bem específicos com os participantes dos eventos.

Essa estratégia buscou ampliar a gama de convidados para compor uma amostra bem representativa de cada cidade. Em paralelo, também houve alinhamento com a equipe de comunicação do próprio CGEE, tendo em vista acessar sua base de contatos de atores institucionais do Distrito Federal.

Com essas medidas, a expectativa foi posicionar o projeto Repensar a Metrópole de forma mais aberta no Distrito Federal e atingir diversos públicos que pudessem se interessar pela formulação de políticas públicas centradas no cidadão.

4. Atividades

4.1 O Papel dos Relatores e Anfitriões

A cada evento foram formadas duplas de relator e anfitrião, em uma quantidade suficiente para as previsões de público. Esse número de duplas permite oferecer uma quantidade de salas de diálogo que acomode de quatro a oito pessoas por sala. Dessa forma, é possível permitir que cada cidadão tenha voz e seja ouvido pelos demais cidadãos. Essa experiência de diálogo, onde o cidadão mais simples percebe ser ouvido e considerado, foi uma das marcas fortes do projeto em sua passagem pelas cidades.

Em paralelo, com um relator para cada grupo pequeno de participantes, fica viável capturar as expressões de necessidades e sonhos de todos, valorizando a participação do cidadão. A captura das falas foi registrada nos relatos elaborados pelos Relatores, bem como nas Faíscas do Futuro, elaboradas pelos Anfitriões.

Há uma diferença entre esses dois documentos.

Os relatores foram orientados a capturar as ideias e necessidades trazidas pelos participantes, da forma mais fiel possível como essas manifestações se deram. Isto é, tentando diminuir o máximo possível a introdução de interpretações a partir do repertório do relator, que pode ser diverso daquele do participante. Os relatores foram treinados para essa função. Porém, essa competência exige tempo para ser absorvida e sempre poderá haver algum viés na captura das falas. O processo dá conta disso pela

abundância, isto é, com muitas salas e muitos relatores, gerando uma grande diversidade. A partir dessa diversidade, os conteúdos significativos emergiram no processo de classificação e seleção, cuja fase do projeto foi denominada de Pós-Evento.

Já os anfitriões foram orientados a perceber as ideias mais interessantes, portadoras de futuro, isto é, ideias que, se desenvolvidas, poderão funcionar como pontos de acupuntura do sistema. Nesse sentido, o anfitrião pode colocar sua própria percepção sobre a ideia trazida pelos participantes. Ele enxerga um pouco além e visualiza o potencial da ideia para alavancar o sistema. Portanto, o viés do anfitrião, nesse caso, foi até mesmo desejado.

4.2 Pré-Eventos

Os seminários do Bloco 4 tiveram início com a realização dos pré-eventos das cidades de Paranoá e Itapoã, e essa ação foi executada para todas as regiões administrativas definidas nesse ciclo (Blocos 3 e 4). A função do Pré-evento é a de identificar e alinhar com lideranças locais quais os principais temas de interesse da cidade. Denominamos de temas mobilizadores, isto é, temas que respondem aos principais desafios daquela população e suas aspirações de futuro mais relevantes.

Na primeira rodada de diálogo, foram estimuladas as conversas em torno das seguintes perguntas:

- 1. O que a cidade faz de melhor?*
- 2. O que fazia bem e foi esquecido?*
- 3. O que é pra você a principal força de sua cidade?*
- 4. O que parece ser pra você o maior potencial de sua cidade?*

Na segunda rodada, as perguntas orientadoras versaram sobre:

- 1. Levando em conta as forças quais os temas mais relevantes para as cidades?*
- 2. O que parece ser o tema chave de sua cidade para você?*
- 3. Que acontecimento reforça esse tema chave?*

4.3 Seminários

No evento do tipo Seminário (grande), são realizadas três rodadas de diálogo, com a seguinte orientação:

Rodada 1: Acolher os desafios e soluções locais;

Rodada 2: Polinização, com a combinação das percepções para potencializar as soluções;

Rodada 3: Futuro desejável, com a visualização de possibilidades.

Na primeira rodada de diálogo, foram estimuladas as conversas a partir da seguinte pergunta:

1. *Quais são os desafios, iniciativas e soluções no seu tema para o desenvolvimento econômico, social e cultural de sua cidade?*

Na segunda rodada, foram utilizadas as seguintes perguntas propositivas para estimular o diálogo, na perspectiva da polinização de ideias:

1. *Como a combinação das percepções da rodada anterior potencializam as soluções para o desenvolvimento econômico, social e cultural de sua região administrativa?*
2. *Quais iniciativas já estão dando certo?*
3. *O que mais poderia estar sendo realizado em prol do bem comum desta comunidade?*

Para a terceira rodada, o que se fez foi o convite para os participantes “viajarem” para o futuro, em 2030, e uma vez lá, visualizarem como está a cidade nesse tempo. O processo de levar ao futuro permite que a pessoa abra espaço mental para a criatividade, pois retira as barreiras da descrença, da desconfiança, do excesso de realismo ancorado em uma visão negativa do momento atual.

Para atingir esse estado de abertura mental, utilizou-se a ‘contação’ de história, uma arte que acessa diretamente a memória subconsciente da infância. Nesse tempo da infância, as emoções registradas são de descoberta, de acreditar que tudo é possível, de experimentar cada nova possibilidade pelo próprio corpo.

Como resultado dessas três rodadas no Seminário grande, foram produzidas centenas de ideias e faíscas do futuro para cada região administrativa, capturadas pelos Relatores e pelos Anfitriões, respectivamente.

De maneira geral, uma das dificuldades observadas constantemente nos seminários foi estabelecer uma previsão segura de participantes. Observamos variação muito drástica na quantidade de pessoas da cidade que realmente participaram do evento. No caso específico de Planaltina, o seminário contou com expressiva participação de aproximadamente 100 pessoas da cidade, além de especialistas temáticos, observadores diversos e a equipe de anfitriões e relatores, totalizando aproximadamente 180 pessoas em ambiente Zoom. Já em Recanto das Emas, o seminário reuniu poucos participantes da cidade, cerca de 30 pessoas apenas, de um total de, aproximadamente, 80 pessoas no Zoom, o que reflete um resultado inesperado diante do interesse da cidade na fase do pré-evento.

A adesão aos seminários foi variável nas demais cidades, algumas com forte participação e outras bastante abaixo da expectativa. Ainda assim, nos diálogos surgiram muitas expressões das necessidades e sonhos dos moradores e trabalhadores das cidades, o que caracteriza um material muito rico para análises e proposições de políticas públicas para planejamento urbano.

4.4 Pós-Eventos

Com os Pós-eventos teve início a transformação das ideias geradas nos seminários grandes das dezoito (18) cidades em possíveis ações reais a serem empreendidas pelos cidadãos para atender as necessidades locais ou para explorar seus sonhos futuros.

A função específica do Pós-evento é oferecer à população de cada cidade a possibilidade de escolher entre os temas elencados no seminário grande, quais são mais relevantes ou têm maior possibilidade de receber atenção, energia e movimento, trazidos pelos próprios moradores da cidade.

Entre a data de execução dos seminários grandes e do pós-evento, cada facilitador líder de cidade realizou um processo de organização das centenas de ideias coletadas pelos relatores e anfitriões. Esse processo compreendeu um extenso trabalho de eliminação de redundâncias, de ordenação por semelhança e de agrupamento por

classes de temas sociais mobilizadores da cidade e coerente com suas vocações. Na sequência, aplicou-se um critério de validação e pré-seleção dessas ideias, com representantes da cidade, antes de levá-las para um escrutínio final no seminário Pós-evento.

Uma das características marcantes do projeto Repensar a Metrópole, para de fato ser centrado no cidadão, é acolher a diversidade e pluralidade que caracteriza o território real das cidades. Da mesma forma, os facilitadores líderes trouxeram para o projeto uma grande diversidade de bagagem profissional, que não deveria ser desprezada, ao contrário, deveria ser valorizada para gerar diversos caminhos de aprendizagem.

Assim, ao invés de buscar uma forma homogênea para realizar o trabalho de organização das ideias, foi permitido que cada facilitador líder adotasse uma estratégia que fizesse sentido e melhor representasse as peculiaridades da cidade por ele ou ela liderada.

Além disso, no Pós-evento, adotou-se uma estratégia de começar a integrar as cidades, de forma a deixar emergir possíveis sinergias entre elas. A descoberta dessas sinergias é esperada para explorar as possibilidades de uma visão integrada das políticas públicas para todas as cidades do Distrito Federal, objetivo final do projeto. Como será reportado adiante, foram realizados quatro seminários de Pós-evento e quatro de Atividades (Canvas), envolvendo todas as dezoito cidades dessa etapa. Brazlândia, a 19ª cidade do bloco, já havia passado por essa etapa em agosto de 2020.

Vale observar que esse processo de escuta do cidadão não foi exaustivo, isto é, não há garantia de que todos os atores sociais estiveram representados nessa sequência de seminários. No entanto, é possível afirmar que aqueles cidadãos que participaram, indicaram grande satisfação por perceber que suas ideias e necessidades foram consideradas, sua voz foi ouvida, e, mesmo que sua ideia não tenha sido escolhida, houve um processo democrático e dialógico para as escolhas que foram feitas.

Tomando como exemplo a cidade de Planaltina, no Pós-evento os participantes puderam escolher três macrotemas para colaborar e foram divididos em salas de diálogo específicas para cada um dos seguintes temas, com uma pergunta de estímulo ao diálogo:

Serviços Públicos. *Pergunta orientadora: Como transformar os sistemas de saúde, segurança e educação de Planaltina?*

Turismo. *Pergunta orientadora: Como o turismo histórico, cultural, religioso e ecológico pode se transformar no vetor de desenvolvimento econômico e gerador de renda de Planaltina?*

Tecnologia. *Pergunta orientadora: Como a tecnologia pode transformar a vida das pessoas em Planaltina?*

4.5 Seminários de Atividades

O último seminário do ciclo de escuta do cidadão, denominado Atividades, ganhou esse nome para denotar que as ideias deveriam ser transformadas em ações, em projetos e atividades realizadas a partir do impulso dos próprios cidadãos.

A transformação de ideias em projetos, pelos próprios atores sociais, é uma tarefa bem desafiante do projeto, uma vez que demanda um conhecimento técnico para a construção de projetos, competência essa que não é frequente no cidadão comum.

No entanto, essa conquista mostrou ser uma parte muito importante para o engajamento do cidadão com a construção de soluções para suas demandas locais e seus sonhos coletivos. Percebeu-se que à medida que as ideias começaram a tomar forma de projeto, aumentou muito a confiança dos participantes na seriedade de propósito do Repensar a Metrópole.

Essa foi uma grande vitória, pois encontramos no início da jornada um cidadão sem energia para se ocupar em melhorar o seu ambiente social, econômico, ambiental, e em última instância, o próprio ambiente para construção e direcionamento de políticas públicas.

Nos seminários de Atividades, os participantes puderam entrar diretamente na sala de sua cidade escolhida, desde a chegada ao evento. Foi criada uma estratégia de entrada, em que todos os participantes receberam um endereço de acesso e, ao abrir essa página, puderam escolher entre as opções de cidades, bastando dar um click no botão correspondente.

O objetivo final desse seminário de Atividades foi, justamente, materializar as atividades priorizadas no Canvas. Como ilustração, destaca-se a seguir os projetos que

ganharam expressão por meio do Canvas nas cidades de Planaltina, Recanto das Emas e Sobradinho.

Planaltina:

- Fixar o jovem na sua comunidade (rural e urbana) tornando a vida sustentável em cada comunidade com uma educação de qualidade e integral.
- Mães e Filhos + Práticas Integrativas e Complementares
- Planaltina Cidade Pioneira, Turismo e Cultura
- Tecnologia - Integração Digital, Desenvolvimento e Agropecuária Familiar

Recanto das Emas:

- Educação além dos muros da escola
- Alavancar a força do empreendedorismo
- Criar espaço para os jovens, construído com os jovens
- Implantação do Parque Recanto das Emas
- Segurança antes da punição
- Comunidade presente no espaço que transforma
- Saúde para todos sem discriminação
- Fortalecimento dos conselhos comunitários

Sobradinho I, Sobradinho II e Fercal:

- SobralDisney
- Complexo Cultural & Escola Técnica de Artes
- Revitalização do Ribeirão Sobradinho
- Trilha União - Caminhos do Planalto Central
- Regularização Fundiária Rural
- Escola Participativa
- Quadra Participativa do Bem-Estar

Vale ressaltar que nem todos esses projetos cumprirão o ciclo completo de desenvolvimento. É esperado que alguns deles fiquem pelo caminho.

.4.5.1 Seminário Canvas em Brazlândia

A cidade de Brazlândia foi adotada desde os primórdios do projeto, em junho de 2020, como uma cidade piloto, onde se desenvolveram ideias que orientaram a execução nas demais cidades.

Naquela época chegou-se a completar um ciclo de seminários, até o seminário identificado como de Atividades, em que os participantes escolheram as principais ideias sugeridas, selecionadas e priorizadas por eles mesmos, e transformaram essas ideias

em proposta de ação. O Canvas é uma estrutura que recebe e ajuda a dar maior concretude à ideia, orientando-a para a realização.

No dia 06 de fevereiro, retornou-se à cidade para identificar daquelas que haviam sido escolhidas no passado, qual ou quais foram de fato realizadas. E, ao mesmo tempo, se as ações nelas expressas ainda seriam do interesse dos participantes atuais. Foram trazidas novas contribuições, mas também algumas das ideias anteriores foram referendadas.

Ao fim do evento, foram selecionadas sete ideias e aplicadas no formato Canvas, com a seguinte descrição:

- Projeto 1: Regularização fundiária na área rural de Brazlândia, para as famílias assentadas pelo INCRA;
- Projeto 2: Patrulhamento policial na orla do Lago Veredinha;
- Projeto 3: Qualificação das organizações sociais, associações e cooperativas;
- Projeto 4: Escola da Família: estágio em escolas públicas para universitários;
- Projeto 5: Mapear escolas com bons exemplos de empreendedorismo jovem em turismo e agricultura;
- Projeto 6: Capacitar mão de obra envolvida na cadeia do turismo;
- Projeto 7: Mapear possibilidades e reforçar aspectos culturais envolvendo artistas locais.

O planejamento original para dar continuidade a esses projetos previa a alocação do representante regional como ponto de contato e de animação das redes de lideranças locais, gerando estímulo constante para os grupos continuarem trabalhando em seus projetos. No entanto, o processo de contratação desses representantes regionais acabou não sendo concluído em tempo hábil.

4.5.2 Seminário de Regularização Fundiária

Neste último evento do ciclo de seminários de Atividades, promovemos novamente uma inovação. Durante os eventos passados, ficou claro que para a

população de Vicente Pires, o tema mais importante era a regularização fundiária. Não foi possível identificar a população que teria outros interesses, a julgar pela pouca participação desde o início dos trabalhos em Vicente Pires.

Diante desse interesse maior na questão fundiária, os facilitadores líderes de Vicente Pires, Águas Claras e Arniqueira, mais tarde com a adesão de Samambaia, resolveram fazer um evento específico para o tema regularização fundiária, abrindo para as demais cidades interessadas nesse tema. Com isso, houve o primeiro experimento de um seminário intercidades, focado em um único tema.

A experiência foi bem-sucedida, participaram pessoas muito ativas e interessadas no tema. As palestras com especialistas trouxeram uma ampliação da compreensão das várias questões desse tema tão complexo, com muitos atores que não se falam.

Nas sessões de diálogo, nas salas simultâneas, surgiu outro aprendizado. Muitas pessoas ocuparam o tempo para compartilhar suas histórias de sofrimento com a falta do título regular de propriedade de seus imóveis. São comuns as histórias de perdas materiais e traumas emocionais ligados a esse tema, por mais de duas gerações no Distrito Federal.

4.6 Seminário Final

Na programação original, estava previsto realizar quatro seminários de celebração do final do ciclo de seminários nas primeiras cidades. No entanto, o agravamento da crise sanitária causada pela covid-19 no Brasil e no Distrito Federal gerou um ambiente nada favorável a um evento de “celebração”. Provavelmente, muitas pessoas envolvidas nesses últimos seminários estariam passando por momentos frágeis devido à pandemia, inclusive com a perda de pessoas próximas. Isso também estava acontecendo no grupo de colaboradores do próprio projeto.

Diante dessa realidade, decidiu-se por organizar um seminário de apoio aos cidadãos, utilizando as metodologias e abordagens do Repensar a Metrópole para estimular as pessoas a superarem suas dificuldades do momento.

Houve um público bastante expressivo no seminário final, com aproximadamente 270 pessoas na sala Zoom e mais 100 pessoas acompanhando pelo YouTube e interagindo pelo chat.

O último terço do evento foi dedicado à apresentação, a título de exemplo, de alguns dos projetos que emergiram do território. A programação dessa última parte do seminário começou com uma palestra curta sobre a essência da construção de políticas públicas centradas no cidadão, proferida pelo sociólogo Floriano Pesaro. Na sequência, apresentou-se um *clipping* com alguns trechos de gravação de lideranças locais e seus projetos. E, por fim, foram apresentados os principais números do Projeto até esse momento, os quais estão reproduzidos nas Figuras 8 e 9.

Figura 8: Números do processo de realização dos seminários.

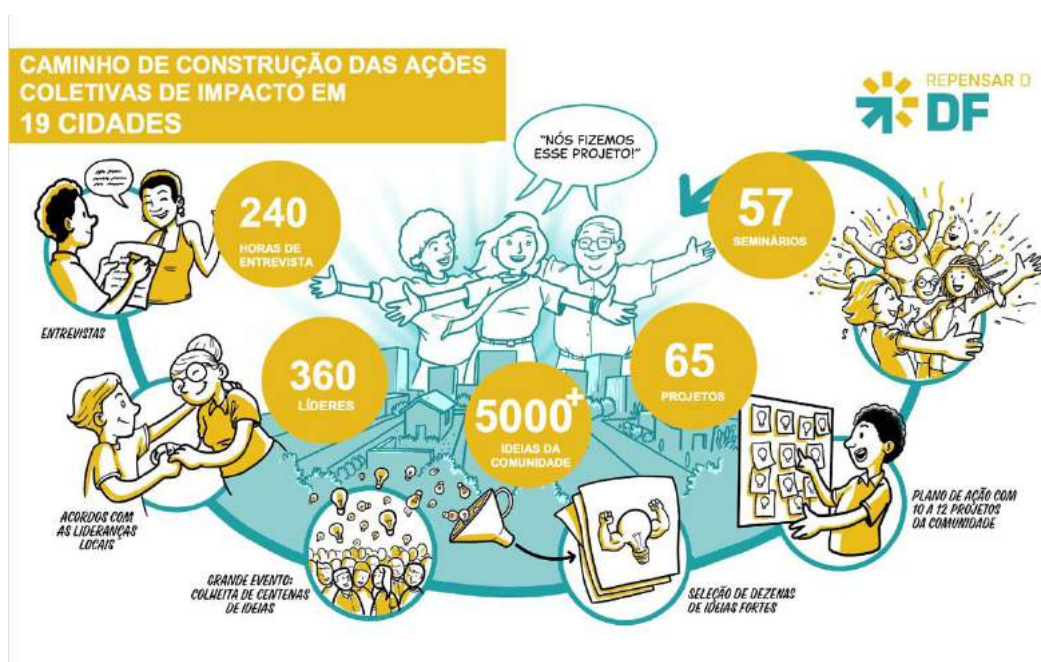
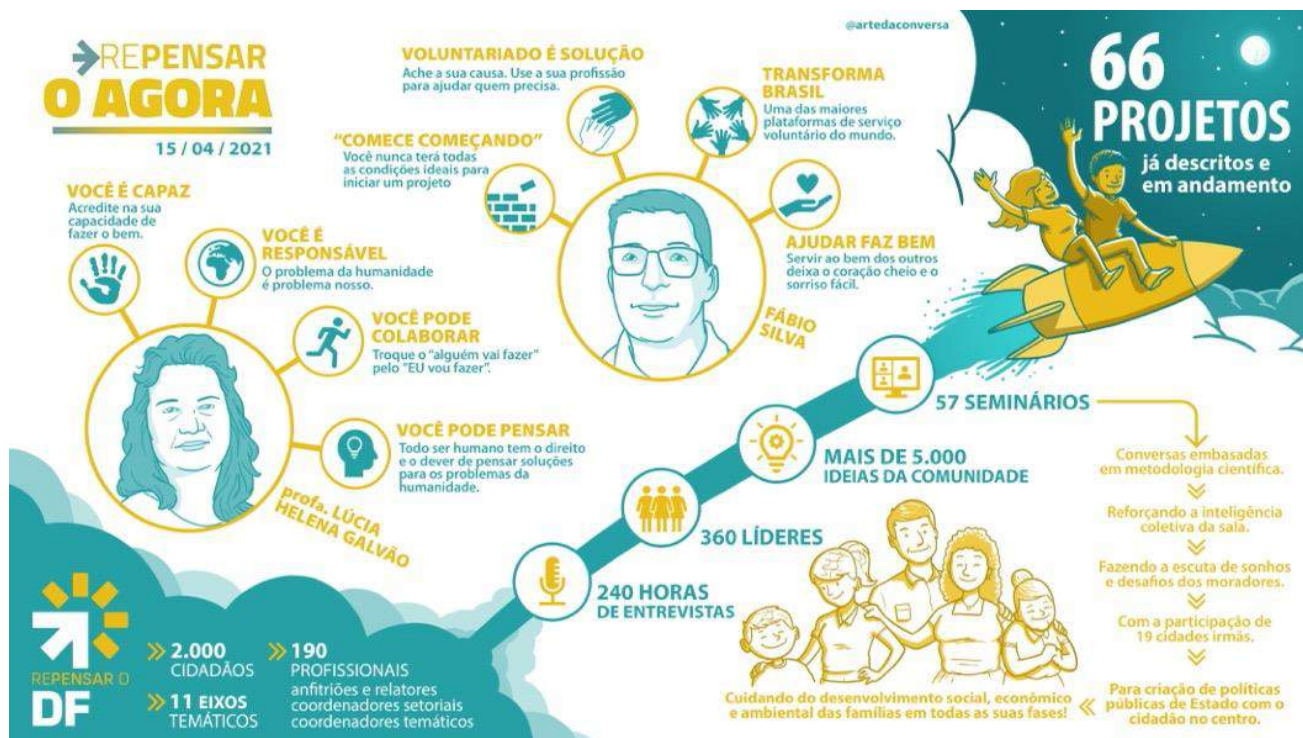


Figura 9: Números do impacto gerado pelo projeto



O resumo do seminário final “Repensar o Agora” pode ser visto no registro gráfico abaixo, de acordo com a Figura 10.

Figura 10: Registro gráfico com síntese do seminário Repensar o Agora.



5. Serviços Públicos – Educação, Saúde e Segurança

Desde o início do projeto, os eixos temáticos educação, saúde e segurança foram considerados como essenciais e trabalhados em todas as cidades. Dessa forma, esses três temas foram agrupados sob a denominação de serviços públicos.

Foram levantados uma série de fatores limitantes para o desenvolvimento dos serviços de educação, saúde e segurança, sendo a infraestrutura considerada um grande desafio. A infraestrutura nas escolas foi um ponto levantado diversas vezes, principalmente em cidades que contam com escolas públicas consideradas referência.

Os desafios da saúde também estão relacionados a questões de infraestrutura.

Na área de segurança, a infraestrutura disponível também foi percebida como um problema para a qualidade do serviço, assim como o número insuficiente de profissionais.

A ineficiência das políticas públicas nessas esferas é um elemento de frustração entre os moradores, especialmente a não continuidade de projetos que funcionavam e, por vezes, eram considerados como referência. É importante destacar que uma parte dos sonhos para o futuro são baseados em ações que existiram no passado, especialmente aquelas direcionadas para os jovens.

Com base na experiência do processo do projeto, compartilham-se as considerações abaixo como insumos para o desenvolvimento de políticas públicas a partir do cidadão:

1. O eixo de serviços públicos foi o que os participantes tiveram mais dificuldade para visualizar ações e políticas para um futuro melhor, em comparação com os eixos vocacionais do território. São temas em que as pessoas perceberam com mais facilidade as questões limitantes e foi mais desafiador desenvolver propostas de projetos. Parece que são áreas em que os cidadãos percebem uma capacidade menor de contribuição ou atuação.

2. Nas conversas em grupo da área de educação, houve várias contribuições sobre a educação ambiental. Nota-se aqui que a Associação SOS Ribeirão Sobradinho realiza ações nesse sentido nas escolas. Este tema tem o potencial para um trabalho mais prático de consciência e preservação ambiental com crianças, jovens e professores, bem como gerar relações entre a comunidade e a escola, que foi um elemento que foi valorizado como parte da política pública.

3. Na área da educação, identificou-se ainda um potencial para troca de conhecimentos e iniciativas de escolas que são referência e tem projetos, mas que não conseguem avançar com essas experiências. A possibilidade foi identificada por professores e pode gerar uma ampliação de relações e colaboração, as quais são elementos valorizados por cidadãos para a construção de políticas na próxima década.

4. A saúde mental foi abordada em vários eventos, assim como a saúde preventiva, revelando-se como áreas para serem fortalecidas. O tema das terapias integrativas e da utilização de ervas medicinais apareceu nesse contexto.

5. O tema da modernização dos serviços públicos aparece vinculado à aplicação de tecnologia, que ainda é precária, como o próprio acesso à internet nas escolas. É importante notar que as propostas de soluções tecnológicas mencionadas são mais básicas, o que pode demonstrar um conhecimento pouco profundo de como a tecnologia poderá realmente mudar a lógica e o funcionamento dos serviços públicos. De qualquer forma, nota-se que a percepção da tecnologia é positiva.

6. É nítido o sentimento de desvalorização sentido por servidores de segurança, educação e saúde em vários diálogos em grupos. Identifica-se que essa percepção tem origem, entre outros fatores, na relação com os usuários, na falta de reconhecimento pelo trabalho realizado e na falta de capacitação para desempenhar e melhorar suas atividades. Lidar com estas questões é importante para a melhoria das políticas em serviços públicos.

6. Desafios Observados na Execução do Projeto

Ao longo da realização das atividades desse ciclo do projeto, foram identificados alguns desafios que valem à pena ser relatados, tais como os descritos abaixo

- A expectativa de participantes nos seminários variou com a quantidade da população, mas, principalmente, com o grau de engajamento político dos cidadãos. As condições mostraram que o comportamento do cidadão em relação a eventos de políticas públicas varia muito, trazendo oscilação de número de participantes ao longo do projeto.
- As cidades representadas nesse relatório também demonstraram certa precariedade em infraestrutura ou serviços básicos. Muitas vezes, participantes abandonavam a sessão por falta de energia ou conexão com a internet, por exemplo.
- O agrupamento das cidades foi uma decisão de partida do projeto, baseada em critérios assumidos pela equipe executora. Porém, algumas cidades apresentam realidades muito distintas e essa complexidade ficou evidenciada durante os diálogos em salas simultâneas. Os registros de aspirações foram bastante ímpares e, em determinados momentos, até mesmo dissonantes umas das outras. Eventualmente, o

nome das cidades era usado como referência do que a outra não deveria ser, trazendo certo desconforto para os cidadãos.

- A quantidade de seminários foi grande para o conjunto de cidadãos dessas cidades, o que acarretou no esvaziamento próximo ao término da jornada. Alguns cidadãos tinham expectativa de terem um momento de fala durante a plenária, demonstrando desânimo quando percebiam que isso não aconteceria durante todo o evento. Isso foi particularmente visível para cidadãos que tinham aspiração política eleitoral e imaginavam ter palanque privilegiado durante os eventos.

7. Recomendações

Considerando o ineditismo do projeto com relação à escuta ativa e coletiva do cidadão para a construção de políticas públicas, ideias inovadoras surgiram ao longo do processo com a finalidade de trazer melhores resultados. Seguem as principais recomendações para futuras sessões em outras cidades.

1. Prefixar temas nas cidades, ou algum outro dado que torne o mapeamento de métricas mais objetivo;
2. Estabelecer metas de acordo com a realidade das cidades, considerando número de cidadãos e cultura política local;
3. Coletar e dar vista em quadros sinóticos dos dados numéricos das cidades para facilitadores líderes tomarem decisões mais rapidamente;
4. Organizar modelo de células integradas com conjunto de líderes locais que possam dialogar com as estratégias de ativação das suas cidades;
5. Definir um representante com papel de mobilizador social, ativando instituições para que elas engajem seus representantes e associados;
6. Construir plataforma de comunicação direta com o cidadão por meio de blogs, *podcast* ou outros geradores de conteúdo;
7. Buscar diálogo com associações de moradores pode ser um bom caminho para fidelizar participantes ao evento, invertendo a lógica de solicitar que eles tragam seus projetos já no início dos trabalhos na cidade;

8. Fazer parceria com instituições de ensino locais, trazendo estudantes como voluntários. Os jovens podem estar ligados a programas de estágio ou a programas de liderança;
9. Vincular os seminários a mecanismos públicos de escuta, como audiência pública, ou inserir o resultado em plataformas web abertas como material de consulta para incentivar a participação e orientar as coletas em torno de um ponto comum entre todas as cidades;
10. Demonstrar os resultados do projeto de forma coletiva e não por cidade, evitando a competição de participantes, número de projetos ou outras questões que possam surgir.

8. Considerações Finais

A marca “Repensar a Metrópole” se estabeleceu no território, uma expectativa boa se associou a essa marca. Os atores locais, que inicialmente estavam quietos ou céticos, passaram a se aproximar das atividades do projeto no território. Houve claramente uma mudança de padrão quando as ideias e projetos emergidos do território começaram a tomar forma.

Ideias de projetos elaborados pelo cidadão comum, aquele que se sentia totalmente sem voz no ambiente da política e da gestão pública. De repente, sua ideia tomou forma e várias pessoas apareceram para lhe dar impulso. Algo inédito.

Os resultados alcançados com a metodologia de diálogo são muito promissores. Muitos cidadãos de todas as áreas de atividade e classes sociais reportaram um grande entusiasmo com as entregas que o projeto fez. Pode-se afirmar com segurança que essas pessoas foram positivamente impactadas pela experiência de dialogar e construir futuros desejáveis, coletivamente.

Facilitadores líderes conduziram e apoiaram as ideias de projetos coletadas nos seminários ou trazidas por lideranças locais na medida em que articularam na ponta, abrindo portas. Nas cidades onde representantes e líderes setoriais possuem atuação efetiva na construção de conexão entre atores locais, como foi o caso de São Sebastião, Paranoá e Itapoã, foi fundamental o líder de cidades fazer a ponte com outras lideranças

além do circuito político partidário, para que a formação de iniciativas alcançasse um maior número de beneficiados, sem estar atrelado a interesses arraigados de curto prazo.

O processo de condução dos grupos locais deve ser assim transferido, gradativamente, em conjunto com o fortalecimento de novas lideranças desvinculadas do sistema de interesses que impede que mudanças estruturais de fato aconteçam. A ideia é que, mais do que projetos, é necessário um novo padrão de articulação política que remova a lógica da fragmentação de poder local e que mantêm o canal tradicional político de troca de favores em preponderância.

Nesse sentido, a integração proposta das cidades buscou remover os laços políticos tradicionais construídos na rivalidade e fomentar a construção de projetos colaborativos que promovam um alcance voltado a proposições de maior envergadura.

A formulação de política pública busca assim a ativação de poder distribuído, para que mais e mais atores possam influenciar a formação de uma sociedade civil mais ativa e exigente de seus direitos. Não há de fato nada a ser entregue além de consciência cidadã. Uma política pública que desvincula a construção social em torno de projetos da formação política talvez se torne menos efetiva do que aquela que busca de fato a remodelação da política tradicional excludente e pouco afeita à dissonância. Os projetos não precisam dar certo, mas sim entregar na ação prática a experiência cidadã de movimentação dos participantes para um resultado inovador.

No entanto, há muito ainda por fazer. Dificuldades não esperadas para a mobilização de pessoas em quantidade significativa para participarem dos seminários tiveram que ser enfrentadas. O volume de participantes ficou aquém da expectativa geral, em especial considerando que esse impacto positivo, se atingir mais pessoas, pode ajudar a chegar no “ponto de virada”, aquela quantidade de ativação do sistema que dispara o movimento sustentado. Pessoas entusiasmadas com a ideia de cocriar políticas públicas envolverão ainda mais pessoas, que trarão mais energia de realização e de atração de outros participantes, formando uma espiral positiva.

Há uma conjugação de motivos para explicar, pelo menos parcialmente, a mudança de sucesso de público. Entre eles pode-se destacar os seguintes:

- Houve um aumento sem precedentes na quantidade de oferta de seminários e apresentações no formato *online*, diariamente acontecem vários eventos interessantes que chegam pela internet, sem custo financeiro, mas consumindo uma enormidade de tempo;
- Os atores políticos iniciaram em janeiro de 2021 a campanha para as eleições majoritárias de 2022. Nesse ambiente, os eventos passam a serem percebidos como movimentos entre oponentes, que devem ser neutralizados ou minimizados.
- E não mesmo importante, houve um pico de agravamento de contágios e mortes causadas pelo coronavírus nos meses de março e abril. A situação se mostrou tão intensa que muitas pessoas tiveram que dedicar todo seu tempo para resolver questões emergenciais muito difíceis, sem contar as perdas de entes queridos.

Em 15 de abril realizou-se um seminário de encerramento dessa primeira etapa de contrato, com o título “Repensar o Agora”. Além de trazer nossa contribuição para ajudar as pessoas a suportarem e superarem a gravíssima situação gerada pela pandemia, o projeto exercitou novas abordagens para convidar e engajar mais cidadãos com o tema do Repensar. O seminário foi bem-sucedido, com presença de público considerada grande para esses tempos de alta concorrência pela atenção digital.

Ficou evidente o movimento que o Repensar a Metrópole causou no território a partir de esforços estratégicos de comunicação, mobilização e engajamento de atores sociais. A consolidação dos aprendizados gerados é produto direto da jornada de utilizar metodologias inovadoras radicalmente centradas no cidadão para a construção de políticas públicas em grandes regiões metropolitanas do Brasil.

Para ampliar o que foi feito até agora, talvez seja necessário buscar um horizonte possível de realizações concretas, até mesmo com a possibilidade de o projeto caminhar além da viabilidade para tornar-se uma política pública. Assim, essa ação proposta pelo Projeto Repensar a Metrópole se torna merecedora de reconhecimento por ousar e ir além de uma mera extração de vozes fragmentadas para objetivos específicos. É esperado que se alcance a maior precisão nas ideias de projetos coletadas nos seminários ou trazidas por lideranças locais e que políticas públicas surjam para engrandecer a Política e os Cidadãos.